

espírito e verdade e pratica a virtude, está com o Cristo (1) e dentro da verdadeira igreja.

Não é cristão o que se diz tal, só porque recebeu a água do batismo, e sim o que abraça os ensinos de Cristo (2), ensinos que se simbolisam numa única palavra: *caridade*; isto é: amor a Deus e ao próximo (3).

Esta palavra, esta fórmula, este símbolo evangélico liga em um corpo único os homens de todos os países — de todas as raças — de todas as crenças, formando a igreja universal — a igreja essencialmente cristã.

Dia virá em que sómente haverá um rebanho: a igreja de Deus — e um só pastor: o verbo, a palavra de Deus, o Evangelho, Jesus Cristo.

Em toda a religião há alguma coisa divina, mesclada com impurezas humanas, e, como a luz vai manifestando e separando a verdade da mentira — o eterno e essencial do transitório e vago — chegará o dia em que todas as religiões se depurarão e formarão uma única.

X

O Evangelho. A nova escola. Seus adeptos.

A grande luz e o grande fundo de verdade que entrevemos na religião romana, é o ensino de Jesus, o seu carácter moral denuncia divina origem; pelo que,

(1) Mas Deus recebe todo o que o ama e pratica a justiça. Atos dos Ap., cap. X, vers. 35.

(2) Porque não é judeu o que o é manifestamente, nem é circuncisão o que se faz exteriormente na carne; mas é judeu e é circuncisão o que o é no interior. S. Paulo aos rom., cap. II, vers. 28 e 29.

(3) Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas. S. Mateus, cap. XXII, vers. 37, 39 e 40.

tomamos por bandeira, para nossos estudos religiosos, o Evangelho — e por mestre, Jesus Cristo.

Que a sabedoria infinita nos ilumine; tais são o desejo que sentimos e a suplica que elevamos.

O Evangelho é a fonte das verdades morais e religiosas, e é o fundamento da igreja cristã — da igreja da verdade; mas, assim como se deve ir buscar a água pura e cristalina, não na corrente, porém, sim, no manancial primitivo, assim também o puro cristianismo deve ser procurado, não na corrente romana, mas sim em seu princípio — no manancial evangélico.

As águas medicinais da verdade, puríssimas em sua origem: no Verbo, expressão do pensamento de Deus, correm adulteradas pela mescla do orgulho e da ignorância — e corrompidas e infecionadas pelo fermento das misérias humanas.

Remontemos, pois, ao manancial de que procede a corrente, convidando a nos acompanharem quantos sintam a necessidade de reparar os estragos das suas crenças, causados pela impureza do atual catolicismo.

Tomada essa resolução, ouvimos dizer que se havia formado e propalado no mundo, com incrível rapidez, uma escola filosófico-moral cujos adeptos já eram contados por dezenas de milhões, que pretendem restaurar o Cristianismo puro e explicar a religião pelo Evangelho de par com a ciência.

Será verdade? dissemos. Será possível que do seio da humanidade presente, tão perturbada em sua fé, se levante uma voz que arraste as conciências para a luz, uma filosofia que incite os ânimos, uma religião que, brotando do Evangelho, leve a convicção ao entendimento e a esperança ao coração?

Deus dos céus! Que seja isto uma verdade — que não seja uma mistificação, um êrro mais sôbre tantos que disputam o império das almas!

Mais tarde ouvimos ainda, que a nova propaganda

Corriamos ao risco de ser vítimas do contágio; consolava-nos, porém, pensar que sofreríamos a qualificação na mais honrosa e judiciosa companhia.

Tinhamos além disso observado que, entre os mais fervorosos advogados da igreja romana, nas discussões privadas que frequentemente se suscitavam a respeito da nova escola, figuravam não poucos homens de moralidade e crenças um tanto suspeitas, homens que já haviam ridicularizado o catolicismo, homens descrentes que sempre fizeram gala da sua incredulidade, homens do ouro, positivistas de ruim gênero, sem conciência nem pudor, que tudo subordinavam á sua insaciável sede de bens e conveniências materiais.

E, ao vêr e ouvir tais defensores da última hora falarem a favor das doutrinas de Roma, tão empenhados em opôrem-se á invasão da loucura espírita, sentimo-nos inclinados a suspeitar de que essa loucura condenava a sua licença, e de que êles estavam mais a gosto dentro da moral romana.

Também excitou vivamente a nossa atenção a cruel guerra movida pelo clero ás novas doutrinas, ás quais se opõe com empenho muito maior e maior energia, do que ao materialismo, inimigo capital e o mais implacável de toda a crença religiosa.

Concordando-se mesmo que a escola espírita não interpréte fielmente o espírito do Evangelho, a verdade é que ela o aceita como base de suas crenças, e só isto era bastante para que o clero romano limitasse a sua campanha a mostrar-lhe os êrrros e a atraí-la, com amor e mansidão, ao redil da ortodoxia.

Longe porém de discutir com unção e brandura, êle rompe abertamente com os novos propagandistas — vitupera-os — insulta-os — amaldiçoa-os — apelida-os instrumentos de Satanaz — e, como tais, vomita sobre êles toda a bilis que pôde caber em um coração nada cristão.

Porque tanta tolerância com os apóstolos da matéria — e tanta raiva com os espíritas que, afinal de contas, procedem do mesmo tronco que os partidários da infalibilidade papal?

Quando falará a esfinge para revelar a razão de tão irregular e misteriosa conduta?

XII

O catolicismo combatido pela nova escola com os ensinamentos do Cristo. O Espiritismo: seus princípios. Os mercadores do Templo.

Não é necessário que a esfinge fale; a chave das iras sacerdotais temô-la no estudo dos princípios e doutrinas que se propagam á sombra da bandeira desfraldada por Jesus há dezenove séculos, e que tem sido transformada em trapo pelos que a têm manuseado e explorado.

Alguns homens de boa vontade, persuadidos de que não pôde ser verdadeira a religião que condena o progresso humano — a religião que repele as descobertas da ciência — a religião que despoja Deus de seus essenciais atributos, fazendo-o coparticipante das misérias humanas, e eleva certas e determinadas criaturas á categoria de deuses — a religião, enfim, que tem levado a descrença e a perturbação aos organismos sociais — procuraram uma tábua de salvação — uma luz, que permitisse aos homens medir a profundezia do abismo que se abre em sua desalentada carreira — esta luz êles a encontraram nos ensinamentos do Cristo, no próprio Evangelho em que Roma pretende apoiar seus ensinos.

E, como isto é destruir os abusos e êrrros com os próprios textos de que os fazem derivar, eis porque os interessados em sua continuação, distinguem, com o mais cordial furor, os atrevidos e indiscretos inovadores.